



Homens trans e a arte drag

Kauê Conrado

Me chamo Kauê, tenho 26 anos, sou homem trans, bissexual, ariano do dia 26 de março, descendente de indígenas, umbandista há mais de 21 anos, sou natural de Fortaleza-CE, lugar onde resido até os dias de hoje. Dos meus 9 aos meus 13 anos, tive uma vida muito corrida, estudava, fazia curso de artes cênicas e era modelo. Nesse mesmo período, me assumi lésbica. Em 2016, passei a me sentir diferente de todas as outras meninas lésbicas, e com o passar do tempo queria minha aparência mais masculina, desde as vestimentas até o corte de cabelo (embora eu não veja gênero em roupas e outros acessórios), porém somente aquilo não estava mais me satisfazendo. Com o passar do tempo, eu queria ouvir minha voz soar mais forte e já cheguei a passar horas na frente do espelho desenhando em minha imaginação uma barba, de preferência cavanhaque, e cada dia que passava aquilo me perturbava. Passei a sentir disforia com meus seios, com a voz e tudo aquilo que chegava próximo a uma característica feminina. Aquilo vinha me consumindo e, com o passar dos dias, me interrogava: “Será que isso é certo?”, “E a minha família, o que irão pensar?”, “Será que é só uma vontade que dar e passar?”.

Porém, apesar de todas essas perguntas perturbadoras, nenhuma delas era maior do que a minha sede de mudança. Em 2018, decidi encarar a sociedade e os familiares, e tive convicção de que realmente não tinha mais como mudar, e que realmente era aquilo, sim, EU ERA UM HOMEM TRANS. Foi a “descoberta” sobre mim mais libertadora, verdadeira. Com a ajuda de um colega virtual, fiz a escolha do meu nome, busquei algo com que realmente me identificasse; naquele dia, nasceu o meu verdadeiro eu, e ele se chamava Kauê. [Kauê: significa “homem bondoso”, “salve” ou “gavião”. É um nome indígena brasileiro de origem Tupi-Guarani]. Tive inúmeras conquistas quando me aceitei. Consegui realizar meu sonho em me formar como Agente de Segurança Privada. Alguns “amigos” se afastaram, outros eu decidi tirar de minha vida, e os que ficaram foram os mais verdadeiros possíveis.

As pessoas com quem tenho contato de minha família (a maioria por redes sociais) me respeitam, ou pelo menos tentam. Meu pai ainda está em processo de adaptação com meu nome novo, porém eu o entendo, afinal, foi mais tempo vivendo



com ela do que comigo (Kauê). Acredito que tudo leva tempo, paciência e também compreensão. Não podemos querer que os familiares aceitem de um dia para outro o que às vezes até nós mesmos demoramos um tempo para aceitar e assimilar. Cada pessoa transexual tem o seu tempo, uns mais cedo, outros depois, mas devemos respeitar o espaço do outro e como cada um se encontra.

Dafnny Rockffeler, nascida em 26/11/2019, no início de uma desconstrução, é uma personagem feita por mim. Personagem Plus Size que nasceu devido à admiração por muitas artistas drag/transformistas, Dafnny se inspira em artistas locais de sua cidade. Sou o primeiro homem trans de Fortaleza a fazer esta arte.

Davy Lima (homem cis), que tem sua artista com o nome de Davylla Rockffeler (há mais de 17 anos), foi quem apoiou e abraçou essa causa, acreditando no potencial da artista que ele sabia que eu carregava, e assim batizou e deu seu sobrenome. Davylla é MISS GAY CEARÁ 2004.

Dafnny Rockfeller teve sua estreia aberta ao público em 17/01/2020, no Sarau do Levante Popular da Juventude, na Casa de acolhimento TRANSFORMAR, localizada em Fortaleza-CE. Casa essa que abraça, acolhe e está de portas abertas para todas as diversidades possíveis. Eu, Kauê, sou muito grato pelo espaço e pelas pessoas que me acolhem, às mãos que me ajudam, à boca que abençoa. Existem e irão existir muitas críticas e estou aqui para enfrentar de cabeça erguida. Dafnny não irá tão cedo parar, sua trajetória apenas começou. Ela causará muitos impactos, enfrentará olhares preconceituosos, passará pelo preconceito escancarado da comunidade LGBTQIAP+, comunidade essa que deveria abraçar, apoiar a diversidade, mas é a primeira a criticar. Pretendo concorrer a concursos e quebrar padrões e tabus. Faça o que você achar que deve fazer, estando certo ou errado haverá críticas sempre.

Se um homem cis pode fazer a arte de ser um(a) transformista/drag, por qual motivo um homem trans deve se limitar? Todos são homens à sua maneira, corpo e órgão sexual não definem identidade de gênero de ninguém. HOMENS TRANS SÃO HOMENS, não devem se limitar a NADA!